

PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA ENTRE OS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

José Eduardo Sesnick de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Paula Sokolowski de Lima (Participante), Jeane Eliete Laguilha Visentainer (Orientador). E-mail: jelvisentainer@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde / Farmácia

Palavras-chave: Prevalência; Síndrome metabólica; Medula óssea.

RESUMO

A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição patológica caracterizada por obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de SM entre doadores de medula óssea cadastrados no Hemocentro Regional de Maringá, utilizando critérios do *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III). A metodologia envolveu a aplicação de um questionário sobre doenças crônicas e hábitos de vida, bem como, a realização de exames físicos e laboratoriais, incluindo medidas da circunferência abdominal, pressão arterial, análises de glicemia, colesterol HDL e triglicerídeos. Foram entrevistados 200 doadores, sendo 44,5% homens e 55,5% mulheres, distribuídos em diferentes faixas etárias. Os resultados mostraram uma prevalência geral de SM de 13,5%, com a menor prevalência, de 2,4%, na faixa etária de 18 a 23 anos e a maior, de 34,8%, entre 46 e 59 anos. Concluiu-se que a SM foi prevalente em todas as idades, especialmente em faixas etárias mais avançadas, e que a prevenção precoce é crucial para melhorar a qualidade de vida da população.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Metabólica (SM) inclui fatores de risco cardiovasculares como resistência à insulina, obesidade, dislipidemia e hipertensão, que tendem a ocorrer juntos e respondem a mudanças no estilo de vida (HUANG., 2009). Em 2019, um estudo estimou a prevalência de SM em 38,4% no Brasil, com circunferência da cintura elevada (65,5%) e baixo colesterol HDL (49,4%) sendo os componentes mais comuns, especialmente entre jovens. A SM foi mais frequente em mulheres, pessoas com baixa escolaridade e idosos (OLIVEIRA, L. V. A. *et al.*, 2020).

O diagnóstico de SM envolve avaliação clínica, exame físico e exames laboratoriais, considerando idade, tabagismo, atividade física, histórico médico e familiar, e uso de medicamentos que afetem a glicose (BRANDÃO *et al.*, 2005). Medições de circunferência abdominal, pressão arterial, peso, estatura, sinais na pele e exame cardiovascular completo são essenciais, além de avaliar glicemia de jejum, HDL-colesterol e triglicerídeos (BRANDÃO *et al.*, 2005).

Tendo isso em vista, o objetivo do trabalho foi identificar a prevalência de SM entre os doadores de medula óssea no Hemocentro Regional de Maringá.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para classificar pacientes com Síndrome Metabólica (SM) segundo os critérios do *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III), foi utilizado um questionário sobre doenças crônicas e hábitos de vida, coletando informações pessoais e de saúde.

Foi investigado o histórico de doenças como hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas, além de hábitos como atividade física, tabagismo, consumo de álcool e alimentação. Dados de pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal foram medidos, definindo obesidade abdominal por circunferência >102 cm em homens e >88 cm em mulheres, e hipertensão por pressão sistólica ≥ 130 mmHg e/ou pressão diastólica ≥ 85 mmHg. Exames laboratoriais de colesterol HDL, triglicerídeos e glicemia foram realizados, considerando critérios de SM se HDL <40 mg/dL em homens e <50 mg/dL em mulheres, triglicerídeos ≥ 150 mg/dL e glicemia >140 mg/dL (coleta de sangue não foi realizada em jejum). A SM foi considerada quando ao menos três critérios estavam presentes.

Foram entrevistados 200 doadores de medula óssea pertencentes à 15ª regional de saúde, com 200 amostras laboratoriais, incluindo 89 homens (44,5%) e 111 mulheres (55,5%) distribuídos em várias faixas etárias.

O projeto foi conduzido de acordo com as normas preconizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. CAAE: 55528222.9.3001.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados permitem uma análise da prevalência da SM entre os entrevistados, abrangendo diferentes faixas etárias. A prevalência geral de SM foi de 13,5%, indicando uma preocupação considerável com essa condição na população estudada. Dentre as faixas etárias, a que teve menor prevalência foi entre 18 e 23 anos, sendo de apenas 2,4%, aproximadamente. Já a que teve maior prevalência foi a faixa etária entre 46 e 59 anos, com uma prevalência de 34,8%, aproximadamente.

Tabela 1 - Distribuição da prevalência da SM por faixa etária, facilitando a visualização das diferenças significativas entre os grupos.

FAIXA ETÁRIA	Nº DE ENTREVISTADOS	CASOS DE SM	PREVALÊNCIA (%)
18 - 23 anos	42	1	2,4
24 - 30 anos	55	2	3,6
31-35 anos	45	10	22,2
36-45 anos	35	6	17,1
46-59 anos	23	8	34,8

A análise dos dados evidenciou que a menor prevalência de SM ocorreu na faixa etária de 18 a 23 anos, com apenas 2,4%, semelhante à encontrada pelo ERICA (Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes) que encontrou uma prevalência de SM de 2,6% (MELO, D. de A. *et al.*, 2023). Esse resultado sugere que indivíduos mais jovens são menos acometidos pela SM quando comparados aos outros grupos. No entanto, dentro dessa faixa etária, 45,23% dos entrevistados afirmaram, nessa mesma entrevista, que não realizavam atividade física. Essa é uma informação importante, já que o crescimento da obesidade e do sedentarismo na população jovem é um problema intimamente relacionado ao número aumentado de jovens portadores de SM no mundo (GRUNDY S. M., 2008).

Por outro lado, a faixa etária de 46 a 59 anos apresentou a maior prevalência de SM, atingindo 34,8%. Este dado é alarmante, pois indica que, aproximadamente, um terço dos indivíduos dessa faixa etária no grupo pesquisado sofre de SM.

Pode-se concluir que a prevalência da SM aumenta significativamente com a idade, destacando-se a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de intervenção precoce para combater essa condição e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Por fim, instigar a população mais jovem a prevenir a SM, mudando seus hábitos de vida, incluindo atividade física regular e dieta equilibrada é melhor, pois retarda o acúmulo dos fatores de risco (OLIVEIRA, L. V. A. *et al.*, 2020).

CONCLUSÕES

A SM envolve fatores de risco cardiovasculares como resistência à insulina, obesidade, dislipidemia e hipertensão, que frequentemente ocorrem juntos e compartilham causas comuns. Os dados coletados nesta pesquisa evidenciam que a SM é uma condição presente em todas as faixas etárias, com maior prevalência nas faixas mais avançadas, e o combate precoce aos fatores de risco é essencial para a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Laboratório de Imunogenética (LIG-UEM) e ao Hemocentro Regional de Maringá por ceder a vasta gama de dados que possui e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. P. et al. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 84, p. 3–28, abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2005000700001>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GRUNDY, S. M. Metabolic Syndrome Pandemic. Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology, Dallas, v. 28, n. 4, p. 629–636, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/ATVBAHA.107.151092>. Acesso em: 6 jun. 2024.

HUANG, P. L. A comprehensive definition for metabolic syndrome. Disease Models & Mechanisms, Cambridge, v. 2, n. 5-6, p. 231–237, 30 abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1242/dmm.001180>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MELO, D. de A. et al. Prevalence of metabolic syndrome in adolescents based on three diagnostic definitions: a cross-sectional study. Archives of Endocrinology and Metabolism, São Paulo, v. 67, n. 5, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20945/2359-3997000000634>. Acesso em: 29 jul. 2024.

OLIVEIRA, L. V. A. et al. Prevalência da Síndrome Metabólica e seus componentes na população adulta brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, Ouro Preto, v. 25, n. 11, p. 4269–4280, 1 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.31202020>. Acesso em: 3 ago. 2024.